

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com tolerância ao risco e que desejem ter uma maior diversificação dos seus investimentos numa ótica de valorização do seu capital a longo prazo.

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	55%	35%	85%	58,7%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70%Euroagg Gov	35%	15%	55%	32,4%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	5%	0%	20%	0,1%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	5%	0%	10%	6,0%
Liquidez		0%	0%	10%	2,7%

Rendibilidade

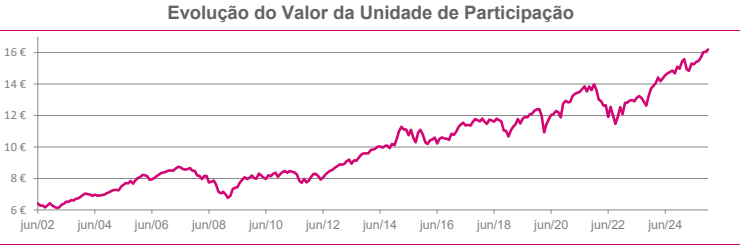
Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	8,16%	9,42%	8,60%	0,76%
Último ano	8,16%	9,42%	8,60%	0,76%
Últimos 3 anos	10,26%	11,53%	10,92%	0,55%
Últimos 5 anos	4,60%	5,81%	5,66%	0,15%
Últimos 10 anos	4,16%	5,36%	5,00%	0,35%
Desde Jun 2002	4,01%	5,20%	4,90%	0,29%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

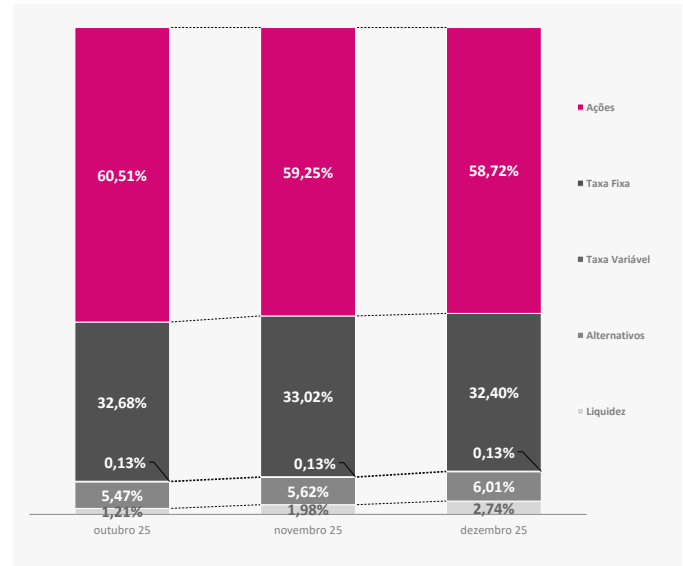
Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do Fundo	26-fev-92						
Valor Global do Fundo (Classe A)	113 117 309 €						
N.º de Unidades de Participação (Classe A)	6 983 537,24						
Valor de Unidade de Participação (Classe A)	16,1977 €						
Volatilidade (5 anos)	9,52%						

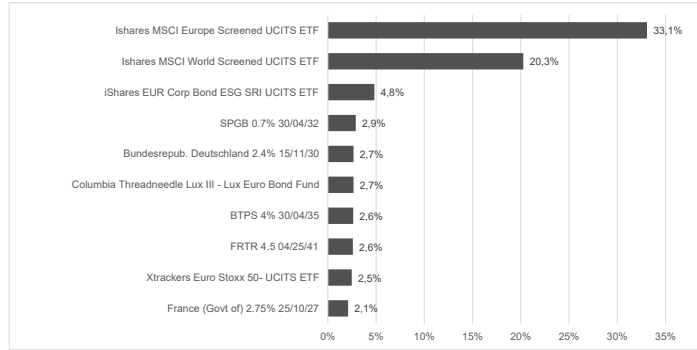
Comentário de Mercado



Evolução Mensal da Carteira (%)



Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;  
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;  
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;  
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 202. O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em [www.ageaspensoes.pt](http://www.ageaspensoes.pt).  
**Entidade Gestora** - Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. [www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)  
Pessoa coletiva n.º 503 455 229, matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 1.200.000,00.  
**Depositário:** Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.  
**Auditor:** PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Os mercados globais encerraram o ano próximo de máximos históricos, impulsionados pelo otimismo em torno da Inteligência Artificial (IA) e pela expectativa de políticas monetárias mais acomodaticias. O período foi marcado por recordes nos metais preciosos e pela valorização expressiva do cobre, sustentada pela transição energética e pelos investimentos em centros de dados de IA. Em dezembro, o Índice PMI composto da Zona Euro recuou para 51,9, mantendo-se em território expansivo, embora abaixo do nível de novembro. O setor dos serviços continuou a impulsionar a atividade, apoiado por sinais de recuperação na Alemanha, com o PMI a atingir 52,6. Já a indústria permaneceu em contração, com o PMI a descer para 49,2 e a produção para 49,7, refletindo fragilidade na procura, apesar de indícios mais favoráveis em França.

Nos EUA, o PMI composto manteve-se em território expansivo, atingindo 53 em dezembro, embora abaixo dos 54,2 registados em novembro. O setor dos serviços desacelerou para 52,9, face aos 54,1 anteriores, enquanto a indústria sinalizou uma expansão mais moderada, com o PMI a recuar para 51,8, contra 52,2 no mês anterior. Estes dados apontam para um abrandamento do ritmo de crescimento económico, com menor dinamismo na procura e uma postura mais cautelosa na criação de emprego. O setor industrial continua a reportar arrefecimento nas vendas, reforçando sinais de prudência.

O Banco Central Europeu manteve as taxas de juro inalteradas, com a taxa de depósito em 2,00 %, Christine Lagarde reforçou que as decisões permanecem dependentes dos dados e evitou dar orientação explícita sobre eventuais futuros cortes. Na última reunião a Reserva Federal reduziu a taxa de juro em 25 pontos base, para o intervalo entre 3,50 % e 3,75 %, sinalizando uma abordagem cautelosa face ao abrandamento económico e à inflação ainda acima da meta. Apesar do corte, o presidente Jerome Powell reforçou que não existe um “caminho sem riscos” e que futuras decisões dependerão da evolução dos dados, nomeadamente da inflação e do mercado laboral.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o índice NASDAQ100 a descer 0,73% e o S&P500 a descer 0,05%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 2,17%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 2,85%, subindo 16,6 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 15,4 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,17%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,175, apresentando uma subida de 1,28%.

Comentário do Gestor

No último mês do ano, os mercados acionistas registaram, com algumas exceções, um comportamento positivo, com as bolsas europeias a superarem novamente o desempenho dos principais índices norte-americanos que apresentaram comportamento misto. Na componente obrigacionista da Zona Euro, tanto a dívida pública como a dívida corporativa encerraram o mês com um desempenho ligeiramente negativo, refletindo a subida das yields durante este período.

Nos investimentos alternativos, destacou-se novamente a forte valorização dos metais preciosos, com a prata a registar uma subida superior a 30% no mês. Este cenário foi favorável aos fundos com maior exposição à componente accionista permitindo assim uma rendibilidade positiva e superior ao benchmark composto do Fundo.

Durante este período, não foram introduzidas alterações significativas na estrutura da carteira, mantendo-se, face aos pesos da alocação central, a preferência por ações e um posicionamento neutro na componente obrigacionista (dívida soberana e corporativa).